COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

PROJETO DE LEI Nº 3.656, DE 2025

Institui o Cadastro Nacional de Condenados por Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher – CNVD-Mulher – e dá outras providências.

Autor: Deputado ZUCCO e DELEGADO

BRUNO LIMA

Relatora: Deputada CAROLINE DE TONI

I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 3.656, de 2025, de autoria dos Deputados Zucco (PL/RS) e Delegado Bruno Lima (PP/SP), propõe a criação do Cadastro Nacional de Condenados por Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (CNVD-Mulher). A iniciativa tem como finalidade reunir, em uma base unificada, dados referentes a pessoas condenadas por crimes dessa natureza, a fim de auxiliar as autoridades judiciais, policiais e administrativas na prevenção e repressão da violência doméstica.

A proposição reflete a preocupação legítima em fortalecer os instrumentos de enfrentamento à violência contra mulher, em um cenário em que esse tipo de crime ainda representa grave e persistente problema social no país.



O projeto foi distribuído às Comissões de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado (CSPCCO), de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER), e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC). A proposição está sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II, e está sob regime de tramitação o ordinário (Art. 151, III, RICD). No âmbito desta CSPCCO, fui designada Relatora em 03 de setembro de 2025. O prazo para apresentação de emendas se encerrou em 18/09/2025 e não foram apresentadas emenda.

É o relatório.

II - VOTO DA RELATORA

A violência doméstica e familiar constitui grave violação aos direitos humanos e ameaça direta à integridade física, psicológica e moral de pessoas em situação de vulnerabilidade. O art. 226, § 8º, da Constituição Federal determina que o Estado deve criar mecanismos para coibir esse tipo de violência, impondo aos poderes públicos o dever de estruturar políticas firmes e eficazes. Nesse contexto, a criação de um cadastro nacional de condenados por violência doméstica e familiar é medida que se justifica pela necessidade de centralizar informações, permitir o acompanhamento efetivo da reincidência e fortalecer a integração entre os órgãos de segurança pública, o Poder Judiciário e o Ministério Público.

Entretanto, ao restringir o cadastro apenas aos casos de violência doméstica e familiar contra a mulher, a proposição original não contempla outras vítimas igualmente vulneráveis, como crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência, que também sofrem violência no ambiente familiar. A experiência institucional e os dados disponíveis demonstram a necessidade de incluir tais grupos no escopo do cadastro, sob pena de perpetuar





a invisibilidade e fragilizar os mecanismos de prevenção, responsabilização e monitoramento.

Neste sentido, apresenta-se um substitutivo que aprimora a proposição original ao ampliar a proteção conferida pelo cadastro, de forma a contemplar todas as formas de violência doméstica previstas na legislação brasileira, abrangendo vítimas mulheres, crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência. Com isso, promove-se maior isonomia e efetividade no enfrentamento do problema, evitando exclusões indevidas e garantindo que nenhum grupo vulnerável fique à margem da política pública.

Além disso, ao concentrar no Poder Executivo a responsabilidade pela regulamentação e operacionalização do cadastro, assegura-se maior celeridade e racionalidade administrativa, evitando sobreposição de competências e entraves burocráticos que poderiam comprometer a eficácia da medida.

O substitutivo também garante a compatibilidade do cadastro com a Lei Geral de Proteção de Dados e preservando a confidencialidade das informações, sem prejuízo da sua utilidade para a segurança pública e para a formulação de políticas preventivas. Trata-se, portanto, de proposta equilibrada, que harmoniza a proteção dos direitos fundamentais com a necessidade de fortalecer os mecanismos estatais de repressão e prevenção à violência doméstica.

Diante do exposto, voto pela aprovação do Projeto de Lei nº 3.656, de 2025, na forma do substitutivo anexo, que amplia o escopo da medida e assegura maior efetividade à política pública ora instituída.

É o voto.

Sala da Comissão, em ____/___/

Deputada CAROLINE DE TONI Relatora





SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 3.656, DE 2025

Institui o Cadastro Nacional de Condenados por Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher –CNVDMulher – e dá outras providências.

Art. 1º Fica instituído o Cadastro Nacional de Condenados por Violência Doméstica e Familiar – CNVD, com a finalidade de reunir, em sistema unificado, informações sobre pessoas condenadas, por decisão judicial transitada em julgado, por crimes de violência doméstica e familiar.

- **Art. 2º** Para os fins desta Lei, consideram-se crimes de violência doméstica e familiar aqueles praticados:
- I contra a mulher, nos termos da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha);
- II contra crianças e adolescentes, nos termos da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- III contra pessoas idosas, nos termos da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto da Pessoa Idosa);
- IV contra pessoas com deficiência, nos termos da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- **Art. 3º** O Cadastro Nacional de Condenados por Violência Doméstica e Familiar será de responsabilidade do Poder Executivo Federal, que deverá mantê-lo atualizado e integrado aos sistemas dos órgãos de segurança pública, do Poder Judiciário e do Ministério Público.





Art. 4º O Cadastro conterá, no mínimo, as seguintes informações:

I - nome completo e apelidos conhecidos;

II - número do CPF;

III - filiação;

IV – fotografia atualizada;

V – natureza e tipificação penal do crime;

VI - data da condenação e da decisão transitada em julgado;

VII – comarca e tribunal responsáveis pelo processo.

Art. 5º O acesso às informações do Cadastro será restrito aos órgãos de segurança pública, ao Poder Judiciário, ao Ministério Público e às Defensorias Públicas, assegurado o sigilo das informações da vítima, garantida a preservação dos dados pessoais e a observância da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais).

Art. 6º Os dados constantes do CNVD permanecerão disponíveis enquanto durar o cumprimento da pena e, após sua extinção, pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos.

Art. 7º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, estabelecendo a forma de alimentação, atualização e manutenção do Cadastro, bem como as regras de integração do CNVD com sistemas já existentes.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, em ____/___/

Deputada CAROLINE DE TONI Relatora







